

Movimento labial dos incisivos inferiores e características tomográficas do osso alveolar vestibular e lingual

Almeida, T.Y.L.¹; Menezes, C.C.¹; Aliaga Del-Castilho, A.¹; Eto, H.C.¹; Janson, G.¹; Garib, D.¹

¹Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O objetivo deste estudo foi avaliar a morfologia do osso alveolar dos incisivos inferiores em pacientes submetidos a tratamento ortodôntico não cirúrgico da má oclusão de Classe II. A amostra foi composta por 32 pacientes divididos em dois grupos: grupo experimental (GE) - foi observada inclinação vestibular dos incisivos inferiores de 1,5 mm e/ou 10° ou mais durante o tratamento; e o grupo controle (GC) - inclinação vestibular dos incisivos inferiores era menor que 1,5 mm e/ou 10°. Os grupos foram pareados de acordo com idade, sexo e padrão facial. As medidas do nível ósseo alveolar vertical e da espessura óssea alveolar da lámina vestibular e lingual, bem como a presença e ausência de deiscências e fenestrações foram avaliadas em imagens transversais de tomografia computadorizada de feixe cônico dos dentes anteriores inferiores, tomadas um ano após a remoção do aparelho. As comparações intergrupos foram realizadas utilizando-se os testes Mann-Whitney e teste t para avaliações quantitativas e o Teste de Fisher para avaliações qualitativas. O grupo experimental apresentou espessura significativamente maior da lámina óssea vestibular apical dos incisivos centrais e menor espessura da lámina óssea lingual apical dos incisivos centrais, incisivos laterais e caninos. Maior número de deiscências linguais nos incisivos centrais e fenestrações vestibulares nos incisivos laterais foi encontrado para o grupo experimental. No nível apical dos incisivos centrais e caninos, quanto maior a inclinação vestibular e protrusão dos incisivos inferiores durante o tratamento, menor foi a espessura da lámina óssea lingual e maior a espessura da lámina óssea vestibular. O grau de protrusão dos incisivos inferiores influenciou na espessura da placa óssea apical dos dentes anteriores. Apenas deiscências linguais e fenestrações ósseas vestibulares foram observadas com maior frequência no grupo tratado com protrusão significativa dos incisivos.

Fomento: FAPESP: 11/22520-0